Capítulo 16 – PECS-Adaptado na sala de Atendimento Educacional Especializado

Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

WALTER, C. C. F. PECS-Adaptado na sala de Atendimento Educacional Especializado. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. *Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 311-332. ISBN: 978-85-7511-452-0. Available from: doi: [10.7476/9788575114520.018](https://doi.org/10.7476/9788575114520.018). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes-9788575114520.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Capítulo 16 – PECS-Adaptado na sala de Atendimento Educacional Especializado

Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter¹

As dificuldades de comunicação apresentadas pelos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluídos nas salas de aula do ensino fundamental são apontadas pelos professores como sendo um fator muito desfavorável ao sucesso escolar. Ausência de fala funcional, vocabulário restrito, ecolalia, falha ao responder ou fazer perguntas e solicitar algo desejado, enfim, dificuldade em estabelecer contato com seus pares e com os professores são características comumente encontradas nessa população. O prejuízo linguístico no TEA envolve dificuldades na comunicação não verbal, nos processos simbólicos, na produção da fala, nos aspectos pragmáticos da linguagem (Prizant e Rydell, 2000), nas habilidades que precedem a linguagem, na compreensão da fala e no uso de gestos simbólicos e das mímicas (Perissinoto, 2003; Tomazelo, 2003; Von Tetzchner et al., 2004).

Este capítulo descreve o uso do PECS-Adaptado (Pessoas Engajadas Comunicando-se Socialmente) como um programa eficaz de Comunicação Alternativa (CA) indicado para alunos com TEA que frequentam as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), onde é oferecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a todos os alunos incluídos, no contraturno do período escolar regular.

¹ Professora adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Financiamento FAPERJ, Processo E-26/203.216/2015 – Bolsista Jovem Cientista do Nosso Estado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: catiawalter@gmail.com.

Os desafios da inclusão de alunos com TEA e o uso da CA

A inclusão escolar de alunos com TEA tem apontado diferentes papéis que devem ser assumidos pelos professores. De um lado, temos os docentes das salas de aulas regulares procurando cumprir seus programas pedagógicos de forma satisfatória, mesmo sem saber, muitas vezes, como lidar com alunos que apresentam dificuldades comportamentais e comunicativas. De outro lado, temos os professores mais especializados da SRM. Esses professores assumem um papel de gestores especializados e realizam o planejamento de cada aluno de forma individualizada, pautado na complementação dos processos de escolarização desses discentes (Mendes et al., 2015). Sendo assim, é possível observar dois cenários no processo de inclusão escolar: um, no qual o número de alunos é menor, e o acompanhamento é individualizado, e outro, em que contamos com um número elevado de alunos em sala de aula, com um ensino proposto de forma generalista, priorizando o parâmetro de normalização.

Quando se trata de inclusão escolar de alunos com TEA, o processo tende a ser mais delicado e constitui um grande desafio para os professores tanto das salas comuns como das SRMs. O comprometimento na comunicação e na interação social e a presença de padrão restrito e repetitivo de comportamento podem acarretar prejuízos no sucesso do aluno na sala de aula comum (Camargo e Bosa, 2009; Braga, 2002). A inclusão de alunos com TEA é um processo complexo e ainda muito difícil de ser compreendido pelos docentes, pois muitos sentem-se incapazes de ensinar, comunicar e seguir de forma tranquila o planejamento acadêmico para tais discentes.

É muito comum nos depararmos com professores da sala comum com dúvidas sobre como utilizar programas de comunicação alternativa em sala de aula. Portanto, caberá ao professor da SRM propor inicialmente os programas especializados e as adaptações necessárias para o sucesso do aluno na escola.

Muito frequentemente encontramos professores utilizando figuras ou fotos representativas de atividades acadêmicas ou de vida diária como indicativo de ordenação de rotinas, e não como forma de expressão, deixando, assim, de valorizar o potencial interativo e expressivo do aluno com TEA. Dessa forma, é preciso que os professores da SRM estejam atentos ao uso

de tais cartões de comunicação, a fim de que eles possam ser padronizados e convencionados como formas alternativas de comunicação, eficazes no processo de transmitir informações, sentimentos e desejos dos alunos que não conseguem se comunicar por meio da fala.

Ainda é presente a confusão em torno do assunto, visto que os professores ou profissionais especializados confundem métodos educacionais, que se estruturam com o uso de figuras, como é o caso do método TEACCH (Shopler, 2000), mas não são utilizados como programas de comunicação ou em situações dialógicas. No caso dos sistemas de comunicação alternativa, podemos encontrar em salas de aula o uso de símbolos pictográficos Picture Communication Symbols – PCS (Mayer-Johnson, 2011), ARASAAC², imagens públicas disponíveis na internet, desenhos, letras e, ainda, os gestos naturais e idiossincráticos. Como recursos alternativos de comunicação, os mais comuns são as pranchas de comunicação dispostas em pastas plastificadas, pranchas de madeira com velcros, *tablets*, álbuns e painéis de comunicação. Tais recursos são geralmente mais utilizados para favorecer a linguagem receptiva (compreensão da fala) do que para instigar a linguagem expressiva, ou seja, a solicitação ou manifestação de desejo ou sentimentos. Para ser considerado um programa de comunicação alternativa, este deverá ser apresentado com critérios de aplicabilidade e estrutura organizada em etapas nas quais o professor possa acompanhar cada fase do programa e seguir as formas de avaliação e evolução da comunicação de seus alunos. Lembrando que, quando necessário, o professor deverá solicitar apoio de uma avaliação fonoaudiológica para que possa sentir-se seguro e confiante no uso da CAA e poder contar com suporte de profissional especializado.

A literatura científica vem apontando resultados promissores na utilização de dois programas de CAA destinados às pessoas com TEA: o PECS (Bondy e Frost, 1994, 2001) e o PECS-Adaptado (Walter, 2000, 2006). É importante que os professores das SRMs conheçam muito bem os programas e possam utilizá-los de forma eficaz com seus alunos, inicialmente no AEE e, posteriormente, introduzidos nas salas de aula comuns. Também é importante ficarem atentos às possíveis modificações que poderão ocorrer em cada caso, visto que crianças com TEA geralmente apresentam interesses

² Sistema gráfico gratuito, desenvolvido pelo Governo de Aragon, Espanha, disponível no site: <http://www.catedu.es/arasaac/descargas.php#select>.

restritos e comportamentos peculiares, que deverão ser levados em consideração ao organizar um programa de comunicação pautado nas necessidades e nos desejos de cada aluno. O objetivo deste capítulo é descrever as fases do PECS-Adaptado e discutir as possíveis modificações que poderão ocorrer na sua implementação pelo professor da SRM.

O PECS-Adaptado e suas fases evolutivas

O PECS – The Picture Exchange Communication System (Bondy e Frost, 1994) – é um programa que foi desenvolvido para crianças com autismo e com déficit severo na comunicação oral e consiste no intercâmbio de figuras como uma forma interativa de transmitir uma mensagem a alguém. As crianças são motivadas a solicitar algo desejado entregando um cartão de comunicação à outra pessoa para obter o item desejado. Tal programa, que vem sendo utilizado em vários países e tem demonstrado sua eficácia, foi descrito inicialmente em sete fases, mas atualmente apresenta-se em seis fases de treinamento.

Uma versão desse sistema proposta no Brasil, com modificações em sua forma de instrução, nas fases do programa e nas formas de registro, foi denominada de PECS-Adaptado (Walter, 2000). As adaptações propostas basearam-se na metodologia do Currículo Funcional Natural (Leblanc, 1991). O programa foi dividido em cinco fases de aplicação, sendo indicado para pessoas com TEA ou outros déficits severos na comunicação oral que apresentam dificuldades para iniciar um diálogo de forma espontânea ou inabilidades sociais graves. Por exemplo, o PECS-Adaptado é indicado para pessoas que apresentam comportamento de retirar os objetos das mãos das pessoas ou que não conseguem apontar ou mesmo indicar os itens desejados.

Para utilizar o PECS-Adaptado proposto por Walter (2000), é necessário que se compreendam as exigências estipuladas em cada fase do programa e que se valorize sempre o ato comunicativo como sendo o resultado mais importante, e não somente o ato de pegar um cartão e entregá-lo a outra pessoa. A autora destaca a finalidade de proporcionar aos indivíduos com TEA condições de solicitar algo desejado ou necessário de uma forma mais clara e, assim, criar uma relação de confiança e afeto com seu interlocutor. Qualquer

pessoa poderá utilizar o programa – professores, pais, fonoaudiólogos, pares e outros profissionais, enfim, quem se propuser a estabelecer interação e diálogo com a pessoa desprovida de fala funcional. O programa basicamente se divide nas fases descritas a seguir.

Organização do material do PECS-Adaptado

O emprego do PECS-Adaptado se inicia com atos funcionais que colocam a criança em contato com reforçadores naturalmente eficazes, ou seja, itens mais desejados e necessários, selecionados previamente pelos familiares e pelo professor. Para tanto, deverá ser preenchida pelos pais e professores, antes da implementação das fases que compõem o programa, uma lista de itens preferenciais da criança. Com o objetivo de selecionar as figuras correspondentes aos itens mais relevantes para cada aluno, os professores poderão checar se tais itens são, de fato, interessantes no momento em que estiverem interagindo com o aluno, ou seja, mesmo que tenha sido considerado relevante previamente, o item pode não ser do interesse do aluno posteriormente.

As figuras utilizadas no PECS-Adaptado podem ser desenhos, *clip-arts*, encartes ou figuras de *softwares* específicos ou *sites* que contenham pictogramas de comunicação alternativa. Os cartões de comunicação contendo o sistema gráfico determinado devem sempre vir acompanhados pela escrita (legenda) na parte superior. Os cartões podem ser impressos em preto e branco ou em cores, plastificados, e devem conter no verso um pequeno pedaço de velcro para permitir que sejam fixados nos painéis ou no álbum de comunicação. O tamanho dos cartões pode variar de acordo com a acuidade visual do aluno em questão. Walter (2000) sugere dois tamanhos: 5,5 cm em um primeiro momento e, depois, reduzido para 2,2 cm na fase 3b, com o propósito de aumentar a disponibilidade de cartões em pranchas ou álbuns de comunicação, como ilustram as figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Figuras do PCS com os dois tamanhos, dispostas em pranchas e álbum de comunicação, e pochete utilizada no programa PECS-Adaptado

Fonte: Walter, 2000.

Figura 2 – Modelo de uma prancha e de um álbum de comunicação (fase 5 do PECS-Adaptado) contendo cartões de comunicação impressos com o pictograma PCS³

Fonte: Walter, 2006.

³ Picture Communication Symbols (Mayer-Johnson, 2011).

Figura 3 – Painel de CA que poderá ser disposto na SRM

Fonte: Walter, 2006.

Procedimentos gerais para o uso do PECS-Adaptado na SRM

Depois de organizar os materiais, o professor da SRM terá de preencher as folhas de registro referentes aos níveis de apoio oferecido durante as fases do PECS-Adaptado. É preciso estar atento ao interesse e à motivação do aluno no ato comunicativo e proporcionar um ambiente harmonioso e amigável a fim de transformar uma simples solicitação em um envolvimento prazeroso e alegre.

Os níveis de apoio devem ser contabilizados mediante o número de tentativas de solicitação dos itens desejados pelo intercâmbio dos cartões de comunicação, obedecendo aos níveis de suporte ofertado ao aluno, seguindo o critério determinado por Walter e Almeida (2010) e adaptado para o contexto escolar. Assim, serão considerados os seguintes escores, pontuados pelo professor e contabilizados após análise das sessões filmadas:

- 0 – Quando o aluno não faz uso da comunicação alternativa para solicitar ou informar algo que deseja ou retira das mãos da professora o item desejado;
- 1 – Quando é necessário o auxílio físico do professor ao tocar no aluno, direcionando sua mão para o cartão de comunicação disposto sobre a mesa, representando o item desejado;
- 2 – Quando é necessário oferecer auxílio verbal para que o aluno pegue o cartão de comunicação e o entregue na mão do professor, realizando a troca pelo item desejado;
- 3 – Quando o aluno necessita de supervisão por parte do professor, por exemplo: “Se você quiser algo, você pode me pedir/você deseja algo? Me diz o que deseja!”;
- 4 – Quando o aluno pega o cartão do item desejado disposto sobre a mesa e comunica ao professor, sem ser instigado previamente, iniciando o ato comunicativo de forma espontânea.

A pontuação deve ser anotada na folha de registro (Walter, 2006) durante as fases do PECS-Adaptado em que o aluno se encontra, de acordo com o escore recebido na avaliação dos níveis de suporte que o aluno receber do professor. Por exemplo, se somar 20 pontos em 10 tentativas de comunicação, terá atingido 50% de acertos. Ao final da sessão, deve ser calculada a porcentagem média de apoio oferecido, considerando o número de tentativas. Quando o aluno obtiver uma porcentagem maior ou igual a 75%, em três sessões consecutivas ou em cinco sessões alternadas, ele poderá avançar para a próxima fase do PECS-Adaptado. Tal procedimento de registro dependerá dos arranjos ambientais e do objetivo final descrito em cada fase do programa.

A forma de instrução do PECS-Adaptado (Walter, 2000) foi modificada a partir do programa PECS proposto por Bondy e Frost (1994), sendo explicado ao aluno previamente, ao início do programa, que se trata de uma nova forma de solicitar o que deseja, sem ter que retirar das mãos das pessoas o item desejado. Essa explicação dever ser dada ao aluno quando ele demons-

trar desejo de obter um item do seu interesse, provavelmente no seu campo visual.

Em cada fase, há um objetivo final a ser alcançado, e será preciso anotar os tipos de apoio (explicado mais adiante) para que o professor da SRM possa acompanhar a evolução do seu aluno nas fases do PECS-Adaptado. Também é explicada ao aluno a forma como ele deverá realizar a troca da figura pelo item desejado e os benefícios que essa nova forma de comunicação trará na sua interação com as pessoas.

É importante que o professor deixe claro para o aluno que a troca do cartão de comunicação para solicitar itens desejados é a forma mais aceita e eficiente para expressar seus desejos, tornando suas solicitações entendidas por todos. A instigação verbal é algo presente desde a primeira fase, por exemplo: *“O que você quer?”*, *“Eu posso te ajudar?”*, *“Tente me dizer com essa figura o que deseja!”*, *“Eu posso compreender melhor se você me pedir o que deseja entregando essa figura!”* etc. É fundamental mostrar ao aluno a importância de manter um canal de comunicação comum e obter o reforço social naturalmente, decorrente da relação amigável e satisfatória por ter obtido algo desejado. Em todas as fases do PECS-Adaptado, o professor utilizará a fala em sua intervenção e sempre dará ênfase à nomeação em voz alta dos itens representados pelos cartões de comunicação.

O PECS-Adaptado vem sendo utilizado em ambiente escolar (Walter, 2016; Togashi e Walter, 2016; Walter e Nunes, 2013), e tem sido demonstrada a necessidade de adaptações para tornar sua forma de instrução mais flexível. O professor poderá modificar a distância que mantém do aluno, a disposição dos itens, assim como seu posicionamento em relação ao discente durante o ato comunicativo.

Aqui serão apresentadas as cinco fases do PECS-Adaptado, descrevendo o objetivo final de cada uma delas e seus arranjos ambientais. São de extrema importância as anotações e registros dos níveis de apoio oferecido em cada fase para que se possa avançar até a última fase do programa.

Fase 1 – Ensinando a solicitar algo pela troca da figura pelo item desejado

Objetivo final: ao ver um item muito desejado na mão do professor, o aluno deve pegar o cartão de comunicação correspondente ao item desejado, disposto sobre a mesa, estender a mão e entregá-lo ao professor, de forma independente.

Arranjos ambientais: é necessário organizar o ambiente de acordo com a necessidade de cada aluno, porém algumas providências devem ser tomadas, como:

- Manter a presença de duas pessoas (facultativo) e o ambiente organizado (em mesa de preferência);
- Iniciar o ato comunicativo com enfoque amigo, como já descrito anteriormente;
- Apresentar o cartão de comunicação, de alta relevância e motivador, um de cada vez para o aluno, disposto à sua frente, para que ele solicite o item por meio do intercâmbio do cartão;
- Empregar o programa em locais avaliados previamente (sala de aula, refeitório, corredor etc.), de preferência na SRM;
- Receber em todas as suas tentativas de comunicação um retorno muito positivo e afetivo por parte do professor. Por exemplo: “Que bom, estou compreendendo o que está me pedindo!”;
- Ser avaliado sempre quanto aos níveis de suporte recebido para utilizar o álbum de comunicação e avançar para a fase seguinte quando estiver mais independente.

Figura 4 – Professora da SRM sentada ao lado do aluno (adaptação que fez durante a fase 1 do PECS-Adaptado) para ensiná-lo a solicitar biscoito por meio do intercâmbio do cartão de comunicação

Fonte: A autora.

Fase 2 – Aprendendo a pedir o que deseja para diferentes pessoas

Objetivo final: o aluno deve retirar a figura da prancha ou do álbum de comunicação disposto próximo a ele, caminhar a distância necessária e entregá-la à pessoa que estiver de posse do item desejado, a fim de solicitá-lo de forma espontânea e independente.

Arranjos Ambientais: o professor deverá ir se distanciando do aluno, deixar a prancha ou álbum de comunicação sempre próximos a este e permitir sua ida para outros ambientes, com outros professores. O professor deverá seguir algumas etapas:

- Introduzir a prancha de comunicação e dispor um cartão de comunicação de cada vez;
- Afastar-se gradativamente do aluno, permitindo que este caminhe até o professor para entregar o cartão de comunicação;
- Motivar o aluno a solicitar seu item de interesse para outras pessoas e em outros ambientes da escola;
- Introduzir o uso do álbum de comunicação para que o aluno o carregue sempre consigo, contendo ainda somente um cartão de comunicação;
- Organizar a SRM e proporcionar atividades comunicativas sempre que possível para que o aluno tenha muitas oportunidades de solicitar algo por meio dos cartões de comunicação;
- Sempre deixar os cartões de comunicação visíveis e de fácil acesso ao aluno;
- Utilizar um cartão de comunicação por vez, podendo, contudo, trocar o item e o cartão sempre que necessário (mudança de interesse);
- Sempre utilizar a fala com o aluno e enfatizar os nomes dos itens desejados quando solicitados por meio do cartão de comunicação e, se possível, motivar o aluno a repetir o nome do item;
- Avaliar o aluno sempre quanto aos níveis de suporte recebido para utilizar o álbum de comunicação e avançar para a fase seguinte quando estiver mais independente.

Figura 5 – Aluno solicitando um item desejado para a mediadora, motivado pela professora da SRM

Fonte: A autora.

Fase 3 – Discriminando o pictograma e sua representação (Fase 3a) e diminuição do tamanho dos cartões de comunicação (Fase 3b)

Objetivo final: o aluno deve escolher o cartão de comunicação representativo do item desejado, entre vários outros dispostos na prancha ou no seu álbum de comunicação, dirigindo-se espontaneamente às pessoas para entregá-lo e obter, assim, o seu item desejado, estando ou não disposto à sua frente. Na Fase 3b, o cartão de comunicação será reduzido ao tamanho de 2,2 cm, e o professor apresenta um cartão de comunicação por vez, mostrando para o aluno que é o mesmo cartão utilizado anteriormente por ele, só que em tamanho menor.

Arranjos ambientais: o professor deve utilizar a prancha de comunicação para dispor o cartão de comunicação do item muito desejado e, em outro ponto da prancha, um cartão contendo um pictograma de item nada rele-

vante para o aluno. Assim, é possível observar se o aluno está relacionando o pictograma ao item desejado ou se ainda não associa o pictograma ao item e escolhe o item irrelevante. O professor tem que ter alguns itens irrelevantes na SRM, como: pregador de roupa, pano de prato, colher de pau, cliques, presilhas etc., e deve procurar organizar o ambiente, esperando que o aluno:

- Selecione o cartão de comunicação correspondente ao item muito desejado x item irrelevante;
- Retorne sempre o cartão de comunicação para a prancha após efetivar sua solicitação;
- Preste atenção ao local correto onde o professor colocou o cartão correspondente ao item desejado, pois ele deve alterar as posições deste na prancha de comunicação;
- Discrimine o cartão correspondente ao item muito desejado em oposição aos outros itens menos desejados e, posteriormente, entre os diversos itens muito desejados, conseguindo associar de forma correta os pictogramas aos itens desejados;
- Amplie seu acervo pictográfico, utilizando cada dia um número maior de cartões de comunicação, ampliando, assim, seu vocabulário expressivo;
- Observe que os cartões de comunicação serão diminuídos de tamanho, mas serão iguais aos maiores, sendo exigida mais atenção ao escolher os cartões na prancha ou álbum de comunicação;
- Seja avaliado sempre quanto aos níveis de suporte recebido para utilizar o álbum de comunicação e avançar para a fase seguinte quando estiver mais independente;

É importante capacitar o professor da sala de aula regular e os pares, motivando o aluno a utilizar seu álbum de comunicação na sala de aula comum.

Figura 6 – Aluno escolhendo entre dois cartões de comunicação, o que contém o pictograma com seu item desejado e outro irrelevante (pregador de roupa)

Fonte: A autora.

Fase 4 – Formando sentenças simples e expressando sentimentos

Objetivo final: o aluno deve solicitar os itens desejados, estando ou não presentes no ambiente, como também informar sobre seus sentimentos por meio dos cartões com figuras-frases dispostas em destaque no seu álbum de comunicação. Para tanto, o aluno deve escolher o cartão com as figuras-frases, como “Eu quero”, “Eu estou”, colocá-las na tira porta-frase, em seguida, escolher a figura representativa do seu desejo ou expressão de um sentimento

e colocá-la em sequência na tira porta-frase, formando, assim, uma frase simples para ser entregue ao seu interlocutor. Ao final dessa fase, o aluno deve contar com 20 a 50 figuras no seu álbum de comunicação e ser capaz de se comunicar espontaneamente com várias pessoas e em várias situações.

Arranjos ambientais: organizar a estrutura frasal primeiramente na prancha de comunicação para que o aluno compreenda que deverá formar uma frase com dois cartões pictográficos. Depois, o professor deverá motivar o aluno a utilizar seu álbum de comunicação na sala de aula comum, com outros professores e com seus pares, pois já é capaz de manter um diálogo simples. É importante permitir que o aluno organize seu álbum de comunicação sozinho, pois ele deve escolher onde retornar os cartões de comunicação utilizados para formar a sentença. Assim, o aluno deverá:

- Ser ensinado a ordenar os cartões pictográficos na tira porta-frase disposta na prancha de comunicação e entregar a tira porta-frase no momento de solicitar algo desejado para as pessoas;
- Compreender o uso dos cartões contendo as figuras-frases “Eu quero” e depois ser motivado a expressar sentimentos com a figura “Eu estou”, que estará sempre disposta em lugar de destaque na prancha e no álbum de comunicação;
- Ser motivado a incluir, na tira porta-frase apresentada à sua frente, o cartão correspondente ao item desejado, formando, assim, uma sentença simples, como, por exemplo: “Eu quero” + “biscoito”;
- Ser motivado a informar ao professor seus sentimentos, utilizando os cartões com a figura-frase “Eu estou”, somando os cartões de “triste”, “feliz”, “cansado” etc.;
- Procurar utilizar todos os cartões de comunicação que constam em seu álbum, estando o professor atento aos cartões novos que poderão ser adicionados mediante o interesse do aluno e outros que deverão ser retirados, por falta de uso;
- Ser avaliado sempre quanto aos níveis de suporte recebido para utilizar o álbum de comunicação e avançar para a fase seguinte quando estiver mais independente.

Figura 7 – Modelo de uma sentença “Eu estou” + “alegre”, organizada no álbum de comunicação por um aluno na fase 4 do PECS-Adaptado

Fonte: A autora.

Figura 8 – Um aluno com TEA formando a sentença “Eu quero” + “Billy” para solicitar brincar com o cachorro

Fonte: A autora.

Fase 5 - Estruturando sentenças mais complexas e ampliando as condições para um diálogo mais elaborado

Objetivo final: o aluno deve utilizar uma variedade de cartões de comunicação para expressar seus sentimentos, desejos, solicitar informações, questionar, expressar opinião, enfim, ser capaz de manter um diálogo com os professores e pares no ambiente escolar. Igualmente, ele deve ser capaz de responder questões acadêmicas, expressar suas necessidades de forma mais clara, utilizando uma linguagem funcional, em diferentes contextos sociais e linguísticos. O aluno deve realizar o mesmo procedimento da fase 4, portando seu álbum de comunicação, que deverá suportar um número elevado de cartões, para serem utilizados em várias situações como casa, escola, padaria, supermercado, casa de parentes etc.

Arranjos ambientais: os ambientes devem ser todos os frequentados pelo aluno, e o professor irá monitorar a necessidade de ampliar o seu vocabulário pictográfico, confeccionando mais cartões de comunicação mediante a necessidade e o interesse do aluno. Agora, o discente poderá participar das atividades acadêmicas, respondendo às questões dos professores da sala de aula comum e dos seus colegas de turma. O professor da SRM deve observar se o aluno necessita de suporte para continuar dialogando e sempre motivar as suas emissões orais. Quando ele for capaz de emitir palavras ou sentenças com função comunicativa, seus interlocutores devem elogiar e valorizar sempre sua fala, podendo utilizar de forma híbrida o programa, sendo necessário recorrer aos cartões de comunicação quando sua fala não for clara. O professor deverá:

- Aumentar o número de cartões comunicativos gradativamente no álbum de comunicação do aluno;
- Explicar as variações e combinações dos cartões dispostos na tira porta-frase, mostrando a versatilidade da linguagem e suas possíveis combinações semânticas;
- Iniciar o uso de cartões que remetam ao questionamento, mostrando que o aluno poderá, nesse momento, solicitar informações aos interlocutores, com o uso dos seguintes cartões: quem, qual, onde e quando;

- Instigar o aluno a usar frases mais complexas – “Eu quero” + “supermercado” + “comprar” + “biscoito” – ou utilizar conceitos adicionais de linguagem, como: “Eu quero” + “beber” + “leite” + “chocolate” + “gelado”;
- Reavaliar temporariamente o uso funcional do álbum de comunicação. Verificar se o aluno está conseguindo manuseá-lo bem e se está sendo útil para dialogar com seus pares e professores na sala de aula comum.

Figura 9 – Álbum de comunicação com sentença mais elaborada, expressando desejo de ir ao supermercado comprar iogurte e depois tomar banho

Fonte: A autora.

O PECS-Adaptado pode ser utilizado pelos professores do ensino comum, do AEE, do ensino especial, por familiares, assim como por profissionais especialistas em diferentes contextos, pois a pessoa com autismo carrega com ela seu próprio álbum de comunicação, favorecendo, assim, o processo comunicativo com seus interlocutores. É importante ressaltar a necessidade

de o professor do AEE iniciar o programa na SRM primeiro, para que, depois da fase 3, ele possa utilizá-lo na sala de aula comum.

Considerações Finais

Estudos envolvendo a comunicação alternativa utilizada por alunos com TEA incluídos na escola regular ainda são escassos no Brasil, o que faz com que muitos alunos desprovidos da fala ou sem fala funcional permaneçam em silêncio e enclausurados em formas bizarras de comunicação. Ainda prevalece o mito entre professores e familiares de que o uso da CAA pode prejudicar o desenvolvimento da fala. Contudo, as pesquisas revelam justamente o oposto: a comunicação alternativa se mostra eficaz e promissora para o aparecimento da fala funcional e sua organização sintática e semântica. A falta de informação ainda é geral e, por isso, é preciso que as pesquisas sobre métodos e práticas que promovam a comunicação de alunos com TEA sejam mais difundidas no meio educacional (Walter e Nunes, 2013). O programa PECS-Adaptado vem se mostrando eficaz para facilitar a comunicação de alunos com autismo no ambiente escolar, e sua flexibilização é um ponto positivo, uma vez que todos podem modificar, adaptar e experimentar novas versões do programa.

É importante destacar ainda que nem todos os aspectos da comunicação podem ser substituídos quando a CAA é utilizada. Portanto, o professor deve considerar os atos comunicativos como muito mais relevantes do que qualquer programa ou cartão de comunicação e lembrar que eles são um meio para “dar voz” a quem vive em um mundo sem palavras. Assim, qualquer recurso utilizado para intermediar o diálogo é valioso e relevante, mas é preciso destacar o tempo e a dedicação que dispensamos ao outro e a consideração que se deve ter pela “pessoa” com quem nos relacionamos.